

## DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA LEUCEMIA LINFOCÍTICA AGUDA: UM RELATO DE CASO

Júlia Drumond Ferraz<sup>1</sup>; Iasmin Luísa Gomes da Costa Santos<sup>1</sup>; Ana Clara Moreira Leal<sup>1</sup>; Nonato Mendonça Lott Monteiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, [iu-ferraz@hotmail.com](mailto:iu-ferraz@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente da Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte-MG

### INTRODUÇÃO

A leucemia representa a neoplasia mais comum na faixa etária pediátrica, respondendo por cerca de 25% a 30% das doenças malignas infantis. Dentre elas, a leucemia linfocítica aguda (LLA) é a mais prevalente, correspondendo a aproximadamente 77% dos casos em crianças, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (2010). O diagnóstico precoce é um desafio, uma vez que seus sintomas iniciais, como febre persistente, anemia e dor óssea, são inespecíficos e podem ser confundidos com outras doenças, incluindo infecções e condições reumatológicas.

### RELATO DE CASO

Paciente do sexo masculino, com 5 anos, previamente saudável, procurou atendimento ortopédico devido a dor intensa no membro inferior esquerdo, sem histórico de trauma. A dor, de instalação insidiosa, progrediu ao longo de um mês, resultando em incapacidade de deambulação. Inicialmente, foram aventadas hipóteses de osteomielite e artrite séptica. Posteriormente, o quadro evoluiu com sintomas sistêmicos, incluindo anemia, febre persistente, linfonodomegalia cervical e axilar, além de hepatoesplenomegalia, levando à ampliação da investigação diagnóstica para doenças infecciosas e hematológicas, como leishmaniose visceral e anemia falciforme. Exames laboratoriais revelaram sorologia negativa para leishmaniose e eletroforese de hemoglobina sem alterações, enquanto as provas reumatológicas foram inconclusivas. A elevação da lactato desidrogenase, associada a um quadro anêmico progressivo, levou à suspeita de doença onco-hematológica. Com suspeita de leucemia, foi solicitado um mielograma, que confirmou o diagnóstico de LLA. O paciente foi encaminhado a um centro especializado em oncologia pediátrica, onde iniciou quimioterapia de indução, apresentando resposta terapêutica rápida, com remissão do quadro clínico e laboratorial. Atualmente, segue em acompanhamento ambulatorial na fase de manutenção do tratamento, com evolução favorável.

### DISCUSSÃO

Manifestações musculoesqueléticas, como dor óssea e artralgia, são frequentes na apresentação inicial de leucemias agudas na infância, mas muitas vezes são atribuídas a condições benignas, como traumas e doenças reumatológicas. Esse equívoco pode resultar em atrasos no diagnóstico e no início do tratamento.

### CONCLUSÃO

O caso destaca a necessidade de considerar a leucemia como uma possibilidade diagnóstica em crianças com dor óssea persistente e evolução atípica. A utilização de exames laboratoriais adequados e uma abordagem multidisciplinar são fundamentais para evitar atrasos na identificação da doença. A resposta favorável à terapia de indução neste caso reforça o impacto positivo do diagnóstico precoce e do manejo adequado da LLA.

### REFERÊNCIAS:

1. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Estimativa 2010: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2010. Disponível em: [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br).
2. DUTRA, Robson Azevedo et al. A importância do hemograma no diagnóstico precoce da leucemia. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 7, p. e3529-e3529, 2020.
3. MARTINS, L. F.; RODRIGUES, M. C.; SILVA, J. R. Dor óssea como manifestação inicial de leucemia aguda em crianças: um desafio diagnóstico. Jornal de Pediatria, v. 85, n. 4, p. 314-320, 2015.